



Escola Secundária Rainha Santa Isabel, Estremoz

PROJETO EDUCATIVO



2020-2023

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	2
2. VISÃO	2
2.1. Princípios e valores	2
2.2. Visão estratégica.....	3
3. CARACTERIZAÇÃO	3
3.1. Contextualização Histórica.....	3
3.2. Dimensão Física	5
3.3. Dimensão Humana.....	5
3.3.1. Alunos	5
3.3.2. Pessoal Docente.....	7
3.3.3. Pessoal Não Docente	7
3.3.4. Encarregados de Educação	7
3.4. Estruturas Organizacionais e de Ação.....	9
3.4.1. Estrutura Organizacional.....	9
3.4.2. Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva	10
3.4.3. Gabinete de Apoio ao Aluno e Encarregado de Educação.....	11
3.4.4. Grupo de Avaliação	12
3.4.5. Observatório	12
3.5. Comunidade Envolvente	12
3.5.1. Parcerias e Protocolos.....	12
3.5.2. Centro de Formação Margua	15
3.5.3. Comissão de Proteção de Crianças e Jovens.....	15
4. ORGANIZAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E ENRIQUECIMENTO DO CURRÍCULO	16
4.1. Oferta formativa	16
4.2. Centro de Apoio à Aprendizagem.....	16
4.3. Projeto TurmaMais	17
4.4. Atividades de Enriquecimento Curricular	18
5. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO	20
5.1. Resultados Escolares.....	20
5.2. Pontos fracos	25
5.3. Pontos fortes	25
6. METAS	26
7. PLANO DE AÇÃO	27
8. DIVULGAÇÃO	33
9. AVALIAÇÃO	33
10. ANEXOS	34
ANEXO 1 – CRITÉRIOS DE FORMAÇÃO DE TURMAS	35
ANEXO 2 – MATRIZES CURRICULARES	36

1. INTRODUÇÃO

Elaborar um Projeto Educativo é refletir, questionar, identificar problemas, debater decisões, avaliar resultados, cooperar nas soluções, mobilizar-se em torno de objetivos comuns, de forma a perspetivar o futuro, tendo em vista a qualidade educativa. Assim, o Projeto Educativo é um trabalho coletivo, que só tem sentido entendido como tal, uma vez que será a imagem da escola e de toda a comunidade: daqueles que nela exercem a sua ação educativa e dos que nela recebem a sua formação. O Projeto Educativo propõe-se ser o documento orientador da escola por um período de três anos e dele decorre o Plano Anual de Atividades. Este projeto deverá também ser entendido como um instrumento dinâmico e flexível, ajustável às constantes mutações que a Escola vive, por forma a dar respostas aos novos desafios que em cada momento se colocam.

O Projeto Educativo assume um papel indispensável na articulação entre as linhas da política interna da escola e o quadro orientador da política educativa nacional. De facto, o Decreto-Lei n.º 75/2008, republicado pelo Decreto-Lei nº 137/2012 refere, no seu artigo 9º, o Projeto Educativo como o «documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa». Procura, ainda, dar cumprimento aos princípios gerais (artigo 3º) e princípios orientadores e objetivos (artigo 4º) do Decreto-Lei nº 75/2008, com a redação que lhe é dada pelo Decreto-Lei nº 137/2012, que estabelece o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da Educação Pré-Escolar e do Ensino Básico e Secundário. O mesmo quadro normativo remete para competência do Conselho Pedagógico a elaboração da proposta de Projeto Educativo. Compete ao Diretor submetê-lo à aprovação do Conselho Geral e a este aprovar, acompanhar e avaliar a sua execução.

2. VISÃO

2.1. Princípios e valores

Tendo por base as leis fundamentais do Sistema Educativo, nomeadamente a sua lei fundamental – Lei de Bases – veículo dos valores que orientam a sociedade ao nível educacional, o Projeto Educativo reflete a forma concreta como a nossa escola escolhe e concretiza essas finalidades e princípios. Assim, enquanto sistema aberto a escola deve:

- Promover uma atitude propiciadora da aprendizagem, compatível com uma sociedade em rápida transformação, a nível científico, tecnológico, social e cultural;
- Assegurar aos alunos uma formação integral, baseada em valores humanos e referências culturais sólidas;
- Sensibilizar os alunos para a compreensão dos problemas ambientais e para a procura de soluções ao nível local;
- Assumir como vetores fundamentais a qualidade, o rigor e a exigência no serviço que presta;
- Desenvolver o espírito cooperativo, de modo a construir uma autêntica comunidade educativa.
- Incrementar, nos vários órgãos e estruturas da escola, o debate, a reflexão, a partilha e a autoformação, a fim de estimular a adoção de práticas mais sustentadas e mais abertas à inovação.

2.2. Visão estratégica

A escola procura orientar-se em torno dos seguintes eixos estratégicos:

- Promoção do sucesso escolar/Combate ao insucesso escolar;
- Abrangência curricular e diversidade da oferta formativa adequadas à população escolar;
- Processo de aprendizagem assente na qualidade, no rigor e na disciplina;
- Valorização pessoal dos alunos, e de toda a comunidade local, sustentada numa oferta cultural de qualidade e diversificada;
- Educação para a cidadania ativa e consciente, designadamente para as questões da Saúde, da Segurança e dos Direitos Humanos;
- Promoção da Educação Ambiental para a sustentabilidade;
- Estímulo ao exercício do pensamento crítico / Assunção de uma postura de abertura à inovação.

3. CARACTERIZAÇÃO

3.1. Contextualização Histórica

A Escola Secundária da Rainha Santa Isabel de Estremoz (ESRSI) é uma Escola de Serviço Público e localiza-se num dos principais eixos de ligação da área metropolitana de Lisboa a Madrid e à Europa, sendo sede de um concelho com uma área aproximada de 513,8 km².

A elevação deste estabelecimento à categoria de Escola Industrial deu-se no ano de 1930, sendo-lhe atribuída a designação oficial de Escola Industrial António Augusto Gonçalves. Neste período, sob a direção do docente Luís Fernandes, as instalações foram transferidas para a Rua da Pena. O poeta e escritor Sebastião da Gama foi docente neste estabelecimento de ensino e destacou-se pelos seus métodos pedagógicos inovadores. O número de alunos inscritos, nesta altura, rondava os quarenta. Em 1948, recebeu a designação de Escola Industrial e Comercial de Estremoz, mas só no ano de 1952 foi transferida provisoriamente para o antigo Palácio Real do Castelo (antiga Sala de Armas de D. João V, hoje Pousada Rainha Santa Isabel). O número de alunos matriculados era então cerca de seiscentos e cinquenta.

No ano de 1962, deu-se a conclusão das obras de um novo edifício escolar. Dois anos depois, mais precisamente no dia 13 de abril, durante o mandato do Diretor Peres Claro, e graças a muitas diligências suas, é inaugurado o edifício atual, construído de raiz para o efeito.

Entre 1974 e 1975, a escola volta a mudar de designação passando a ser conhecida por Escola Secundária de Estremoz, à qual é anexada neste ano a Secção Liceal de Estremoz do Liceu Nacional de Évora (o qual funcionava desde o ano letivo de 1971/72). Onze anos depois, o número de alunos matriculados ultrapassava os mil e quatrocentos.

No dia 2 de abril de 1987, sai a Portaria que define a nova designação da Escola Secundária da Rainha Santa Isabel e dois anos depois entra em vigor o novo modelo de gestão, que obrigou à reformulação de alguns órgãos intermédios de gestão.

A Gestão Flexível de Currículo é implementada, no sétimo ano de escolaridade, no ano letivo de 2000/01. A nossa escola torna-se, assim, a primeira escola Secundária da Direção Regional de Educação do Alentejo com esta nova modalidade curricular.

A implementação do projeto TurmaMais aconteceu no ano letivo de 2002/2003. Este projeto tinha como objetivo reduzir o insucesso, o que sucedeu logo no primeiro ano com o sétimo ano de escolaridade. No ano letivo 2010/11, este projeto foi implementado em sessenta e seis escolas do país, projetando desta forma o nome da Escola Secundária Rainha Santa Isabel.

A escola foi objeto de uma ampliação no ano letivo de 2005/2006.

No ano letivo de 2007/2008, iniciou-se o primeiro Contrato de Autonomia celebrado com o Ministério de Educação. O segundo Contrato de Autonomia, presentemente em vigor, celebrou-se no ano letivo de 2012/2013.

A Escola Rainha Santa Isabel foi uma das várias escolas secundárias a sofrer um processo de requalificação e remodelação levado a cabo pela empresa Parque Escolar, entre julho de 2009 e dezembro de 2010.

3.2. Dimensão Física

Instalação	N.º
Espaço Memória	1
Direção	4
Serviço de Psicologia e Orientação	1
Sala de Atendimento Enc. Ed.	1
Sala PESES	1
Sala de Diretores de Turma	1
Serviços Administrativos	3
Sala Pessoal não Docente	1
Reprografia	1
Biblioteca	1

Instalação	N.º
Auditório	1
Polidesportivo Coberto	1
Campos de Jogos Exteriores	2
Ginásio	1

Instalação	N.º
Salas IEFP	4

Instalação	N.º
Salas de Artes	5
Sala de Teatro	1
Clubes e Projetos	7
Associação de Estudantes	1
Sala de Viticultura/Enologia	1
Sala da Unidade Especializada/CAA	1
Sala Snoezelen	1
Oficinas (Sala de aula e oficinas)	3
Bar/Refeitório/Sala de Convívio	1

Instalação	N.º
Sala de Professores	1
Salas de Aula	29
Laboratórios (Física, Química, Biologia Geologia)	5
Salas de preparação (Anexas aos laboratórios)	3
Sala Saber+	1
Salas TIC	3
Departamentos	9
Sala Clube da Rainha	1

3.3. Dimensão Humana

3.3.1. Alunos

No presente ano letivo (2019/2020), a Escola Secundária Rainha Santa Isabel é frequentada por 717 alunos. Fazem parte do ensino diurno o ensino básico e o ensino secundário (cursos científico-humanísticos e cursos profissionais). Os Cursos de Educação e Formação de Adultos integram o ensino noturno.

Os quadros seguintes apresentam a distribuição dos alunos por curso e por ano de escolaridade desde o ano letivo de 2017/2018 até 2019/2020. Em anexo, e nos termos do Despacho Normativo n.º 10-A/2018, artigo 2º, encontram-se os critérios de natureza pedagógica de formação de turmas definidos pela escola, no âmbito da sua autonomia, com respeito pelo quadro normativo em vigor.

Alunos Matriculados	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020
	Nº alunos	Nº alunos	Nº alunos	Nº alunos
3º Ciclo do Ensino Básico	215	223	232	195
Secundário (Ensino Regular)	461	447	448	415
Secundário (Ensino Profissional)	78	91	80	79
Educação e Formação de Adultos	31	33	20	28

Fonte: Serviços Administrativos da ESRSIE

3º Ciclo			
Anos	Níveis de Ensino	N.º de Turmas	N.º de alunos
	2016/2017	7º	3
8º		3	55
9º		3	74
Anos	Níveis de Ensino	N.º de Turmas	N.º de alunos
	2017/2018	7º	3
8º		4	86
9º		3	54
Anos	Níveis de Ensino	N.º de Turmas	N.º de alunos
	2018/2019	7º	3
8º		4	80
9º		4	79
Anos	Níveis de Ensino	N.º de Turmas	N.º de alunos
	2019/2020	7º	3
8º		3	71
9º		4	69

Fonte: Serviços Administrativos da ERSIE

Ensino Secundário – Cursos Científico-Humanísticos								
Anos	2016/2017		2017/2018		2018/2019		2019/2020	
	Nº Turmas	Nº Alunos	Nº Turmas	Nº Alunos	Nº Turmas	Nº Alunos	Nº Turmas	Nº Alunos
10º ano	7	184	6	168	6	139	6	139
11º ano	6	150	6	150	6	154	6	135
12º ano	6	127	5	129	5	155	5	141

Fonte: Serviços Administrativos da ERSIE

Ensino Secundário – Cursos Profissionais								
Anos	2016/2017		2017/2018		2018/2019		2019/2020	
	Nº Turmas	Nº Alunos	Nº Turmas	Nº Alunos	Nº Turmas	Nº Alunos	Nº Turmas	Nº Alunos
1º ano	1	30	2	48	1	26	1	20
2º ano	1	28	1	17	2	40	1	23
3º ano	1	20	1	26	1	14	2	36

Fonte: Serviços Administrativos da ERSIE

A Associação de Estudantes (AE) é uma estrutura representativa dos estudantes da nossa escola. Os seus membros são eleitos por sufrágio de todos os alunos. A Associação de estudantes é constituída por três órgãos: Direção, Assembleia Geral e Conselho Fiscal. A eles compete a elaboração do plano de atividades, tomada de decisões, comunicação com todos os alunos da escola e fiscalização das contas, respetivamente.

3.3.2. Pessoal Docente

No quadro seguinte é apresentada a distribuição do corpo docente no ano letivo de 2019/2020, tendo em conta a situação profissional, o escalão etário e o género. De salientar a estabilidade do corpo docente, dado que dos 84 professores, 64 pertencem ao quadro de nomeação definitiva da escola. O quadro seguinte completa a caracterização do pessoal docente.

Categoria Profissional	Média de Idades	Sexo		Total
		Feminino	Masculino	
Professores de Quadro de Escola	54,7	43	21	64
Professores de outros Quadros (Mobilidade, QZP,...)	47,6	10	4	14
Professores Contratados	45,7	5	1	6
Total	52,9	58	26	84

Fonte: Serviços Administrativos da ESRSIE

3.3.3. Pessoal Não Docente

Prestam serviço na escola, para além de três técnicas superiores, com funções na área dos Serviços de Psicologia e Orientação e terapia ocupacional, 8 Assistentes Técnicos e 24 Assistentes Operacionais.

3.3.4. Encarregados de Educação

Reconhecendo a diversidade que caracteriza o núcleo familiar da nossa população estudantil, as implicações que daí advêm para o êxito escolar são evidentes. Alguns agregados familiares apresentam situações socioeconómicas frágeis, caracterizados por baixos rendimentos, um baixo nível de escolaridade e, nalguns casos, desemprego – o que pode condicionar o rendimento escolar e/ou o comportamento dos alunos. Torna-se, pois, imperioso conhecer os seus contextos culturais, socioeconómicos e familiares. Os quadros que se seguem apresentam dados referentes aos Pais e Encarregados de Educação dos alunos inscritos no ano letivo de 2019/2020, obtidos a partir da recolha de inquéritos preenchidos pelos mesmos.

Encarregado de Educação	Percentagem
Mãe	78%
Pai	14%
Aluno	5%
Outro	3%

Fonte: Serviços Administrativos da ESRSI

Habilitações Literárias	Pai (%)	Mãe (%)
1º Ciclo	2%	3%
2º Ciclo	1%	7%
3º Ciclo	5%	18%
Ensino Secundário	5%	27%
Ensino Médio/Superior	2%	19%
Formação desconhecida	2%	11%

Fonte: Serviços Administrativos da ESRSI

Escalão Etário dos Pais	Pai (%)	Mãe (%)
Até 40	8%	20%
41-50	62%	63%
51-60	24%	14%
Mais de 60	4%	0%

Fonte: Dados obtidos a partir de uma amostragem de 67% dos alunos matriculados

Rendimento Agregado (€)	Percentagem
Inferior a 600	9%
600-1200	41%
1200-1800	24%
1800-2400	11%
Superior a 2400	8%
Não responde	7%

Fonte: Dados obtidos a partir de uma amostragem de 67% dos alunos matriculados

Sector de Atividade	Pai (%)	Mãe (%)
Primário	14%	6%
Secundário	22%	9%
Terciário	50%	74%
Não responde	14%	12%

Fonte: Dados obtidos a partir de uma amostragem de 67% dos alunos matriculados

Situação Profissional Pais	Pai (%)	Mãe (%)
Desempregado	6%	11%
Contrato a Prazo	20%	23%
Quadro	50%	52%
Reforma	4%	2%
Conta Própria	20%	12%

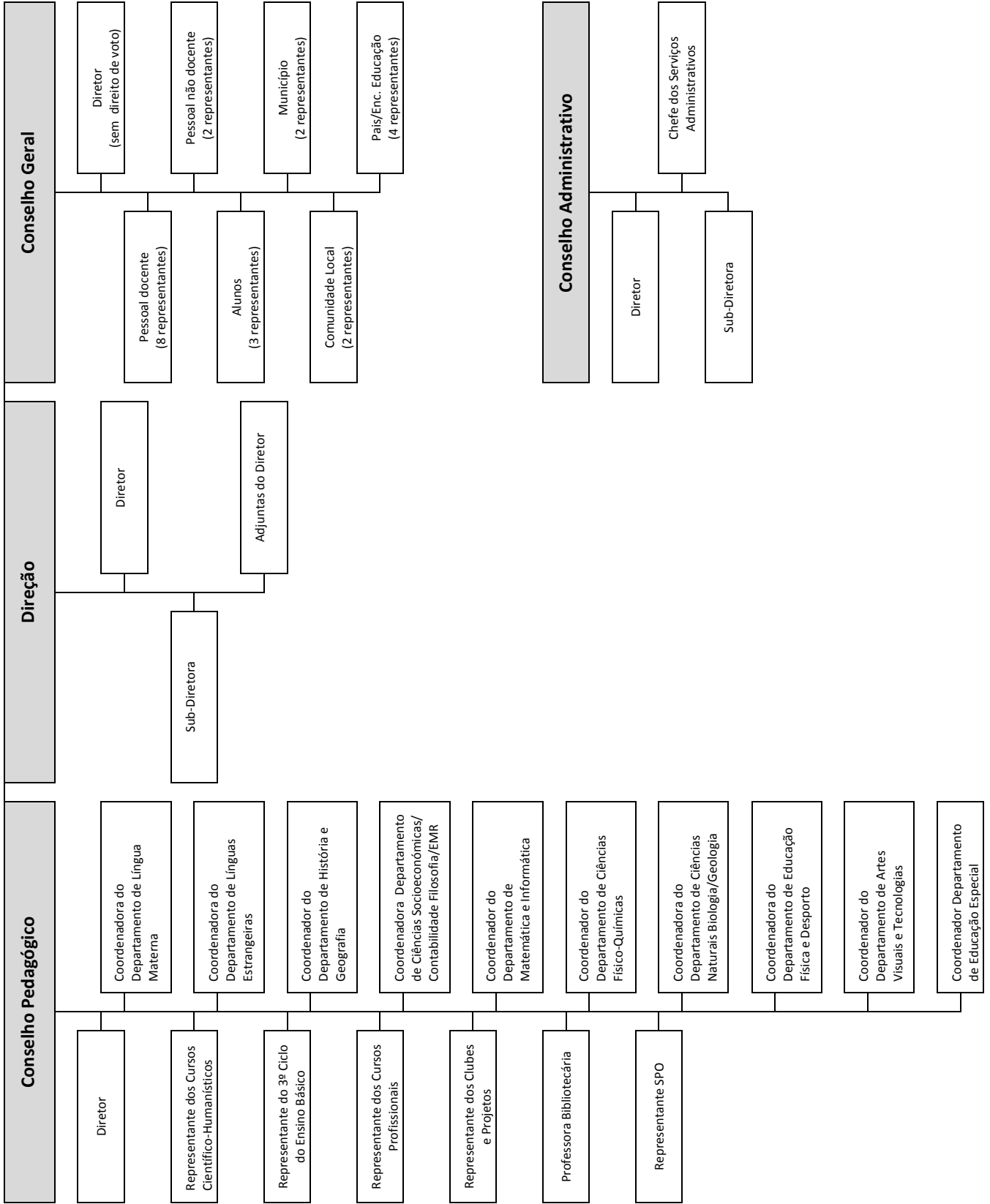
Fonte: Dados obtidos a partir de uma amostragem de 53% dos alunos matriculados

A Associação de Pais visa a defesa e a promoção dos interesses dos seus associados em tudo quanto respeita à educação dos seus filhos e educandos. Esta associação tem a seguinte composição:

Associação de Pais	Número de elementos
Direção	6
Mesa da Assembleia	3
Conselho Fiscal	3
Representantes no Conselho Geral	4

3.4. Estruturas Organizacionais e de Ação

3.4.1 Estrutura Organizacional



3.4.2. Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) constitui-se como um recurso organizacional específico de apoio à aprendizagem e à inclusão, na medida em que é responsável por assegurar que a escola adota uma visão estratégica, missão, princípios e valores orientados para a inclusão. Tendo em vista uma leitura alargada, integrada e participada de todos os intervenientes no processo educativo, a EMAEI procede à análise da informação disponível, ouve os pais, o aluno e sempre que necessário solicita a colaboração de outros profissionais que possam contribuir para um melhor conhecimento do aluno, no respeito pelos contextos, singularidades, potencialidades, expectativas e necessidades de cada aluno. São competências da EMAEI:

- a) Sensibilizar a comunidade educativa para a educação inclusiva;
- b) Propor as medidas de suporte à aprendizagem, a mobilizar, em cada caso identificado, depois de ouvidos todos os intervenientes.
- c) Acompanhar e monitorizar a aplicação das medidas de suporte à aprendizagem;
- d) Prestar aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas;
- e) Elaborar o Relatório Técnico-Pedagógico (RTP), o Programa Educativo Individual (PEI) e Plano Individual de Transição (PIT);
- f) Acompanhar o funcionamento do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA);
- g) Criação de formulários de escola, em articulação com o departamento de Educação Especial, no âmbito da Educação Inclusiva;
- h) Solicitar, sempre que considerar necessário, mais informações ou documentos junto do responsável pela identificação;
- i) Analisar a informação processual, recolhida pelos elementos variáveis, com vista à proposta conjunta das medidas de suporte à aprendizagem a mobilizar, e monitorização da aplicação das mesmas;
- j) Definir grupos de trabalho, atendendo à especificidade das várias situações;
- k) Para a avaliação especializada, a EMAEI nomeará um docente de educação especial e/ou técnicos a envolver no processo;
- l) Proceder ao registo de todos os processos identificados e analisados, criando uma base de dados geral com os processos individuais, onde deverá constar a informação recolhida e a intervenção subsequente.

3.4.3. Gabinete de Apoio ao Aluno e Encarregado de Educação

O Gabinete de Apoio ao Aluno e Encarregado de Educação tem como finalidade promover o bem-estar e o desenvolvimento pessoal do adolescente, criando um espaço destinado aos jovens com o objetivo de lhes proporcionar uma correta inserção na vida pessoal e escolar, em várias valências (orientação, sexualidade, toxicod dependência...), auxiliando-os na construção dos seus projetos de vida. Além disso, proporciona um espaço para os encarregados de educação, de forma a permitir uma participação mais ativa destes no processo educativo dos seus educandos, promovendo a interrelação família/escola/comunidade.

O gabinete é constituído por três valências: Serviço de Psicologia e Orientação, Equipa de Apoio à Qualidade Educativa e Programa de Educação para a Saúde e Educação Sexual.

Serviço de Psicologia e Orientação

- Orientação Escolar e Profissional
- Apoio Psicopedagógico
- Apoio ao Desenvolvimento do Sistema de Relações da Comunidade

Equipa de Apoio à Qualidade Educativa

- promover o sucesso educativo dos alunos e divulgar a oferta formativa da escola;
- contribuir para a igualdade de oportunidades de sucesso educativo para todas as crianças e jovens;
- promovendo a existência de respostas pedagógicas diversificadas adequadas às suas necessidades específicas e ao seu desenvolvimento global;
- promover a existência de condições na escola para a integração socioeducativa das crianças e jovens que usufruem de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão;

Programa de Educação para a Saúde e Educação Sexual

- promover os princípios e práticas da promoção da saúde em meio escolar
- dinamizar a execução do programa nacional de saúde escolar
- promoção da educação alimentar
- afetos e educação para a sexualidade
- prevenção dos comportamentos aditivos e dependências
- promoção de atividade física regular
- saúde mental e prevenção da violência

3.4.4. Grupo de Avaliação

Responsável pela avaliação interna da escola, o Grupo de Avaliação envolve toda a comunidade escolar neste processo, através de inquéritos, entrevistas, análise documental e análise de dados estatísticos, dos quais resulta um relatório anual, disponibilizado a toda a comunidade escolar. Este relatório avalia o funcionamento global da escola a partir da análise de várias áreas distintas mas interligadas, entre as quais se incluem os resultados e a prestação de serviço educativo. Esta avaliação tem ainda em consideração a metodologia utilizada na avaliação externa à nossa escola, de modo a garantir um acompanhamento estável e coerente, quer das debilidades apresentadas (e, claro, das subsequentes tentativas de remediação), quer dos pontos mais fortes. No plano metodológico, são realizados inquéritos por questionário, entrevistas aos vários atores educativos. Procede-se também à análise de dados estatísticos recolhidos e tratados pelo Observatório/Gabinete de Estatística da escola e pelo programa informático ENES (Exames Nacionais do Ensino Secundário). São igualmente consultados vários documentos: Contrato de Autonomia, Projeto Educativo, Plano Anual de Atividades, atas de conselho de turma, relatórios de estruturas, de clubes e projetos, entre outros. Deste modo, através da diversificação de instrumentos e técnicas e, sobretudo, da auscultação de um número considerável de intervenientes, é elaborado um retrato abrangente da escola. Posteriormente, o relatório do Gabinete de Avaliação é discutido nos departamentos, apreciado pelo Conselho Pedagógico e aprovado pelo Conselho Geral.

3.4.5. Observatório

O Observatório/Gabinete de Estatística é responsável pela recolha e tratamento de informação relevante para a atividade da Escola, tendo em vista a monitorização do seu Projeto Educativo. Assim, compete ao Observatório a elaboração das estatísticas das avaliações dos alunos, a seleção e divulgação junto da comunidade escolar de indicadores económicos e sociais regionais, a caracterização da população escolar através de inquéritos adequados. Face ao Regulamento Interno da Escola está-lhe ainda cometida a responsabilidade técnica e apoio logístico face a qualquer inquirição que tenha como objeto a recolha de informação institucional no espaço escolar.

3.5. Comunidade Envolvente

3.5.1. Parcerias e Protocolos

Ao longo do tempo, a escola tem estabelecido parcerias e protocolos em diversas áreas. Salienta-se, presentemente, a existência de parcerias com as seguintes entidades:

- Associação de Amigos da Orquestra do Norte;

- Caixa de Crédito Agrícola;
- Amnistia Internacional;
- Câmara Municipal de Estremoz;
- Instituto do Emprego e Formação Profissional;
- Regimento de Cavalaria 3;
- Universidade de Évora;
- Centro de Saúde de Estremoz;
- CERCI – Centro de Recursos para a Inclusão;
- Agrupamento de Escolas de Estremoz;
- Polícia de Segurança Pública;
- Rádio Despertar;

Para além destas parcerias mais abrangentes, a escola tem estabelecido também um elevado número de protocolos com instituições públicas e privadas no âmbito da realização da Formação em Contexto de Trabalho dos Cursos de Ensino Profissional. Destacam-se, atualmente em vigor, os seguintes:

- A. Carlos Magro Lda.;
- Aquiled, Lda
- Barroso e Teixeira – Reparações Elétricas e Eletrónica Lda.;
- Câmara Municipal de Avis;
- Câmara Municipal de Estremoz;
- Câmara Municipal de Borba;
- Câmara Municipal de Sousel;
- Câmara Municipal de Fronteira;
- CECHAP;
- Climalentejo;
- Criva – Investimentos Imobiliários – Lda;
- Estremozgest;
- Fundação da Casa de Bragança;
- Grupo Pestana Pousadas – Investimentos Turísticos SA;

- Hotel Ibis, Évora;
- Hotel Rural Monte da Rosada;
- Hotel Solar dos Mascarenhas;
- Hotel Vila Galé – Empreendimentos Turísticos – Évora;
- Iniciativa Emblemática SA
- Joaquim Correia - Atividades de Engenharia Eletrotécnica Unipessoal Lda.;
- LFRB Regas Borbense unipessoal Lda.;
- Monte dos Pensamentos – Turismo Rural, Lda;
- Rainha Santa Isabel – Viagens e Turismo Lda.;
- Restaurante Alecrim 32;
- Real cidadela Atividades Hoteleiras Lda;
- SELMANTEM;
- Sociedade Agro-turística da Horta da Roda, Lda;
- Sociedade Hoteleira Arez SA – Évora.
- Vítor Caramelo, Instalações Elétricas;
- J. Portugal Ramos, Sociedade Agrícola, SA;
- Júlio Bastos, Lda;
- Tiago Cabaço Winery;
- Marcolino S_ebo, Wine and Oils, Lda;
- Hereditas, Lda;
- Vinhos da Cavaca Dourada, SA;
- Sociedade Agrícola Quinta do Carmo, SA;
- Lima Mayer & Cª, Sociedade Agrícola Lda;

No âmbito das educação especial, e para que os alunos com programa educativo individual desenvolvam o seu plano individual de transição, foi estabelecida também colaboração com a CerciEstremoz e a Câmara Municipal de Estremoz.

A escola desenvolve também uma parceria com a Rádio Despertar, no sentido de divulgar e valorizar o trabalho realizado na escola, e colabora igualmente com a PSP no âmbito da Prevenção Rodoviária, com o Centro de Ciência Viva, Centro de Saúde, bem como com os Bombeiros Voluntários de Estremoz. No que respeita a outras escolas, tem existido colaboração com o Agrupamento de Escolas

de Estremoz (Escola Básica Sebastião da Gama) no domínio do Desporto Escolar. Existe também articulação com todas as escolas limítrofes, com a finalidade de publicitar a oferta formativa tanto dos cursos científico-humanísticos como dos cursos profissionais, junto dos Encarregados de Educação dos alunos dessas escolas. No âmbito da escola aberta, realizada habitualmente em maio, a escola recebe os alunos de 9º ano das escolas limítrofes.

3.5.2. Centro de Formação Margua

O Centro de Formação MARGUA nasceu da reestruturação dos Centros de Formação da Associação de Escolas, em 2008, na sequência da publicação do Despacho nº18039/2008, de 4 de julho, altura em que passou a integrar também a nossa Escola.

3.5.3. Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

A Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Estremoz surgiu em 2014. Seguidamente, especifica-se o papel da Escola enquanto Entidade com Competências em Matéria de Infância e Juventude, cooperação com outras ECMIJ e a CPCJ.

A responsabilidade da Escola em matéria de proteção à criança e juventude consiste, em primeiro lugar, em prevenir todo o tipo de situações que possam colocar em causa o bem-estar de crianças e jovens, levando a cabo ações que beneficiem todas as crianças e as suas famílias (prevenção primária). Em segundo lugar, detetar precocemente situações de crianças e jovens que se encontrem em risco (prevenção secundária), avaliando a situação e determinando as intervenções necessárias no âmbito das suas competências, ou, quando for necessário, intervindo articuladamente com outras ECMIJ – Entidades com Competência em Matéria de Infância e Juventude – em função das necessidades (saúde, ação social, outras). Por último, concretamente nas situações de perigo (prevenção terciária), sinalizando a situação à Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) e acompanhando as crianças e jovens com Processos de Promoção e Proteção. A sinalização é realizada através da ficha de sinalização da Escola à CPCJ, com a indicação das diligências efetuadas pela Escola e/ou outras entidades. No âmbito da intervenção da CPCJ, cabe a esta orientar todas as ações a desenvolver para promover a proteção das crianças. Na articulação com a Escola, o interlocutor privilegiado é o representante da Educação na comissão. Esta articulação concretiza-se através da partilha de informação e avaliação das ações previstas em reuniões semanais em que participam o membro da CPCJ anteriormente referido e um membro da direção da escola e/ou elementos do Gabinete de Apoio ao Aluno e Encarregados de Educação, designados pelo diretor.

4. ORGANIZAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E ENRIQUECIMENTO DO CURRÍCULO

4.1. Oferta formativa

O sucesso educativo e a melhoria dos resultados dos nossos alunos passam, em primeiro lugar, por lhes proporcionar uma oferta formativa diversificada que vá ao encontro das suas motivações e áreas de interesse. A oferta formativa, ao longo dos últimos anos, foi a seguinte:

	2017/2018	2018/2019	2019/2020
Ensino Básico	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Educação Tecnológica (Oferta de escola - área de Expressões e Tecnologias – 7º e 8º anos) ▪ Educação para a Cidadania (Oferta complementar – 7º, 8º e 9º anos) 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Educação Tecnológica (Complemento à Educação Artística – 7º ano) ▪ Educação Tecnológica (Oferta de escola – área de Expressões e Tecnologias – 8º ano) ▪ Educação para a Cidadania (Oferta complementar – 8º e 9º anos) 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Educação Tecnológica (Complemento à Educação Artística – 7º e 8º anos) ▪ Educação para a Cidadania (Oferta complementar – 9º ano)
Cursos Científico-Humanísticos	Curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias Curso Científico-Humanístico de Ciências Socioeconómicas Curso Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades Curso Científico-Humanístico de Artes Visuais		
Cursos Profissionais	<ul style="list-style-type: none"> - Curso Profissional de Técnico Vitivinícola - Curso Profissional de Técnico de Eletrotecnia - Curso Profissional de Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos - Curso Profissional de Técnico de Turismo - Curso Profissional de Técnico em Animação de Turismo - Curso Profissional de Técnico de Operações Turísticas 		
Educação e Formação de Adultos	Curso de Educação e Formação de Adultos de Nível Secundário (EFA-NS)		

Em anexo, encontram-se as matrizes curriculares aplicadas aos vários anos de escolaridade e aos vários cursos lecionados.

4.2. Centro de Apoio à Aprendizagem

O Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) é uma estrutura de apoio agregadora dos recursos humanos e materiais, dos saberes e competências da escola. Em colaboração com os demais serviços e estruturas, tem como objetivos gerais:

- a) Apoiar a inclusão das crianças e jovens no grupo/turma e nas rotinas e atividades da escola, designadamente através da diversificação de estratégias de acesso ao currículo;
- b) Promover e apoiar o acesso à formação, ao ensino superior e à integração na vida pós -escolar;
- c) Promover e apoiar o acesso ao lazer, à participação social e à vida autónoma.

Do CAA faz parte a Unidade Especializada, que foi projetada no final do ano letivo 2013/2014. Perspetivando-se a chegada à escola, no ano letivo seguinte, de alunos portadores de deficiência, foi elaborada uma candidatura para abertura de um espaço específico que pudesse receber alunos com estas características. A candidatura foi aprovada e no início de 2014/2015, a Unidade Especializada começou a funcionar, acolhendo alunos com várias problemáticas. Têm sido estabelecidos protocolos e parcerias diversas, de modo que estes alunos possam usufruir de terapias e ocupações adequadas às suas problemáticas. Todos estes recursos integram o CAA. Anualmente, diversos alunos usufruem deste espaço, a tempo inteiro ou a tempo parcial, como pode verificar-se pelo quadro seguinte.

Ano Letivo	Nº de alunos que frequentam a Unidade Especializada (DL n.º 3/2008)	Nº de alunos que usufruem do CAA (DL n.º 54/2018)	
		Medidas Adicionais	Medidas Seletivas
2017/2018	10	-----	-----
2018/2019	-----	11	32
2019/2020	-----	15	34

4.3. Projeto TurmaMais

O projeto *TurmaMais* iniciou-se no ano letivo de 2002/03, para fazer face às altas taxas de insucesso no 3.º ciclo registadas da Escola Secundária/3 Rainha Santa Isabel, sendo a sua aplicação experimental direcionada para todas as turmas de 7.º ano de escolaridade, por autorização da Direção Regional de Educação do Alentejo (DREA) e sujeito a acompanhamento externo do Departamento de Educação e Pedagogia da Universidade de Évora. De acordo com a lógica de funcionamento do projeto, os alunos das várias turmas de origem eram organizados por grupos de nível, com interesses algo semelhantes e rotativamente frequentam, por um curto período de tempo (seis a sete semanas), uma outra turma: a *TurmaMais*. Uma turma que serve de plataforma giratória entre as demais turmas de origem. Os resultados alcançados fizeram dele uma referência nacional de combate ao insucesso escolar, tendo o mesmo sido disseminado em várias dezenas de escolas.

No contrato de Autonomia celebrado entre a Escola Secundária/3 Rainha Santa Isabel de Estremoz e o Ministério da Educação e Ciência, na Cláusula 4ª (*Competências reconhecidas à escola*), ponto 4, o

Ministério da Educação atesta que a escola decide do funcionamento da no Terceiro Ciclo, para assim garantir o sucesso neste nível de ensino. Assim, nos termos do referido contrato de autonomia, eram contempladas neste projeto todas as disciplinas, exceto Educação Moral e Religiosa Católica, Educação Tecnológica e Educação Física, por apresentarem cerca de 100% de sucesso. A *TurmaMais* usufruía também de codocências nas disciplinas de Português, Matemática, Inglês e Físico-Química, por serem as que habitualmente apresentam taxas mais elevadas de insucesso. No ano letivo 2019/2020, a *TurmaMais* deixou de funcionar nestes termos. Não havendo autorização para o funcionamento pleno deste projeto, o mesmo desenvolve-se apenas nas disciplinas de Português e Matemática, através de recursos humanos existentes na própria escola, sem créditos horários específicos ou recursos externos adicionais. A sua prevalência ao longo da vigência do presente projeto educativo depende da existência/continuidade destes recursos.

4.4. Atividades de Enriquecimento Curricular

Ao longo dos últimos projetos educativos, a ESRSI tem evidenciado a sua preocupação em promover, no seio da comunidade educativa, e por ação dos seus profissionais, uma atitude propiciadora da aprendizagem, compatível com uma sociedade em rápida transformação, a nível científico, tecnológico, social e cultural. Tais documentos registavam também o cuidado de assegurar aos alunos uma formação sustentada em valores humanos e referências culturais sólidas. Foi neste contexto que surgiu a procura de uma escola ativa e dinâmica, que promovesse a cultura e a arte como formas de envolver toda a comunidade educativa na formação integral dos seus alunos. Este é um dos princípios a que se dá continuidade no presente projeto educativo e que visa, entre outras preocupações, encontrar nas dinâmicas de enriquecimento curricular e cultural uma forma de intervenção sólida e eficaz. Sinalizada a existência de um défice de referências culturais, urge dar continuidade ao trabalho já desenvolvido anteriormente. Pretende-se, pois, através da ação da Biblioteca Escolar, dos clubes, projetos e outras atividades, constituir uma linha de atuação e superação de desigualdades sociais e promover a igualdade de oportunidades formativas, sociais e culturais para todos os alunos. Pretende-se ainda desenvolver competências académicas, sociais e cívicas, que constituam suporte cognitivo e metodológico para aprendizagens e vivências futuras.

Biblioteca Escolar

De acordo com a Portaria n.º 192-A/2015, de 29 de junho, a Biblioteca Escolar deve ser entendida como suporte fundamental não só para as atividades letivas mas também para o desenvolvimento de projetos pedagógicos e para a promoção de outras atividades complementares e de interação com a comunidade. Assim sendo, a Biblioteca Escolar assumirá particular relevância, dando continuidade ao trabalho desenvolvido desde a sua integração na Rede de Bibliotecas Escolares.

A Biblioteca Escolar tem vindo a atualizar e a enriquecer o fundo documental, de modo a satisfazer as exigências dos utilizadores, adquirindo materiais diversificados de apoio ao desenvolvimento do currículo. Tem, também, apoiado a realização de trabalhos de pesquisa, com vista ao desenvolvimento de competências dos alunos na área da literacia da informação.

Para além de tudo o que já foi referido, tem sido implementada uma ação de promoção da leitura que visa não só estimular o gosto pela leitura, mas também trabalhar a compreensão leitora.

A intervenção da Biblioteca Escolar tem passado ainda pela motivação dos pais/encarregados de educação, levando-os a participar na vida da escola através do envolvimento nas diversas atividades propostas.

Clubes e Projetos

Os Clubes e Projetos funcionam como uma forma de complementar a formação integral dos alunos, desenvolvendo a sua autonomia, a sociabilidade e a cidadania. Esta dinâmica tem contribuído bastante para fortalecer as relações interpessoais, para reforçar o trabalho cooperativo, o intercâmbio entre turmas/escolas e para melhorar a relação escola/meio. Encontram-se em funcionamento os seguintes clubes.

Clube de Poesia	Clube do Desporto Escolar	Clube dos Direitos Humanos	Clube da Mecatrónica
Clube da Rainha	Clube Espaço Artes	GEADA	Clube Matic
Clube da Proteção Civil	Rádio Escolar	Jornal Escolar Notícias da Rainha	Clube das Línguas

Destacam-se ainda os seguintes projetos

Festival da Rainha	Projeto Serra D'Ossa	A Escola Mostra Cinema	Quarta às Seis Programa na Radio Local	Escolas Amigas dos Direitos Humanos	Ópera na Escola
--------------------	----------------------	------------------------	--	-------------------------------------	-----------------

5. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

5.1. Resultados Escolares

Disciplina	Médias de classificação de Exames Nacionais														
	2014/2015			2015/2016			2016/2017			2017/2018			2018/2019		
	ESRSIE		Média Nacional	ESRSIE		Média Nacional	ESRSIE		Média Nacional	ESRSIE		Média Nacional	ESRSIE		Média Nacional
	Média	N.º Alunos	1ª Fase	Média	N.º Alunos	1ª Fase	Média	N.º Alunos	1ª Fase	Média	N.º Alunos	1ª Fase	Média	N.º Alunos	1ª Fase
Biologia e Geologia	9,70	45	8,40	8,29	34	9,80	9,74	39	10,3	10,14	56	10,9	9,18	50	10,7
Desenho A	9,96	11	12,90	12,70	10	12,70	11,93	14	13,4	11,04	18	13,4	11,72	11	13,8
Economia A	8,49	19	10,20	10,57	14	9,80	14,94	16	12,1	9,28	17	11,3	12,13	23	12
Filosofia	9,07	45	10,10	9,71	35	10,10	9,62	34	10,7	10,87	39	11,1	9,39	28	9,8
Física e Química A	10,06	44	9,30	9,60	25	10,50	8,03	36	9,9	9,96	47	10,6	6,66	46	10
Geografia A	10,24	59	10,90	9,41	59	11,00	10,33	43	11	11,18	51	11,6	9,49	64	10,3
Geometria Descritiva A	9,86	17	10,50	7,36	14	10,00	7,62	13	11,9	7,37	7	11,4	11,06	16	13,5
Hist. Cultura e das Artes	10,36	11	8,50							5,87	10	9,6	11,91	10	11,9
História A	10,12	30	10,10	7,63	46	9,00	9,14	42	10,3	8,49	36	9,5	10,11	48	10,4
Literatura Portuguesa										11,69	12	10,3	11,78	4	10,8
Mat. Ap. às Ciênc. Sociais	11,43	22	11,30	8,76	33	10,40	9,21	19	10,1	7,45	28	10,2	12,73	12	11
Matemática A	11,14	66	10,50	9,94	63	9,60	8,87	47	11,5	9,42	43	10,9	11,24	71	11,5
Matemática B				12,22	9	9,20	6,50	12	12,8						
Português	10,44	116	10,20	9,40	131	10,00	9,80	105	11,1	9,46	112	11	10,92	138	11,8

Fontes:

Resultados Nacionais -Relatório anual do JNE, 2016

Resultados da ESRSIE - Serviços administrativos da ESRSIE

Taxas de conclusão (%)

Ano letivo	7º ano	8º ano	9º ano	10º ano	11º ano	12º ano
2014/2015	96,8%	90,7%	89,1%	89,9%	89,2%	62,2%
2015/2016	85,2%	90,8%	96,5%	90,1%	94,1%	70,1%
2016/2017	84,3%	86,2%	90,7%	79,5%	91,5%	59,8%
2017/2018	82,1%	92,7%	90,6%	92,4%	98,6%	67,2%
2018/2019	81,7%	88,0%	94,9%	89,8%	94,0%	76,5%
Média	86,0%	89,7%	92,4%	88,3%	93,5%	67,2%

Taxa de conclusão: relação entre o número total de alunos que transitou ao ano seguinte ou concluiu o ano terminal do ciclo e o número de alunos inscritos no início do ano.

Taxas de desistência (%)

Ano letivo	7º ano	8º ano	9º ano	10º ano	11º ano	12º ano
2014/2015	0,0	0,0	1,6	2,2	3,8	0,0
2015/2016	1,9	0,0	0,0	0,7	0,7	0,7
2016/2017	7,2	8,6	4,0	1,2	1,4	1,6
2017/2018	14,1	2,6	3,8	1,3	0,7	3,9
2018/2019	2,8	0,0	2,6	2,9	3,4	0,0
Média	5,2	2,2	2,4	1,7	2,0	1,2

Taxa de desistência: relação entre a perda de alunos ao longo do ano (AM ou EF) e o número de alunos inscritos no início do ano.

Taxas de retenção (%)

Ano letivo	7º ano	8º ano	9º ano	10º ano	11º ano	12º ano
2014/2015	3,2	9,3	9,4	7,9	7,0	36,3
2015/2016	13,0	9,2	3,5	9,3	5,2	29,2
2016/2017	8,4	5,2	5,3	19,3	7,0	38,6
2017/2018	3,8	5,1	5,7	6,4	0,7	28,9
2018/2019	15,5	12,0	2,6	7,3	2,7	23,5
Média	8,8	8,2	5,3	10,0	4,5	31,3

Taxa de retenção: relação entre o número de alunos que chega ao final do ano letivo sem poder transitar ao ano seguinte por insucesso escolar e o número de alunos inscritos no início do ano.

Taxas de retenção e desistência (%)

Ano letivo	7º ano	8º ano	9º ano	10º ano	11º ano	12º ano
2014/2015	3,2	9,3	10,9	10,1	10,8	37,8
2015/2016	14,8	9,2	3,5	9,9	5,9	29,9
2016/2017	15,7	13,8	9,3	20,5	8,5	40,2
2017/2018	17,9	7,7	9,4	7,6	1,4	32,8
2018/2019	18,3	12,0	5,1	10,2	6,0	23,5
Média	14,0	10,4	7,6	11,7	6,5	32,8

Taxa de retenção e desistência: relação entre o número total de alunos que não transitou ao ano seguinte por insucesso escolar, anulação de matrícula ou qualquer outro motivo e o número de alunos inscritos no início do ano.

Taxas de repetência (%)

Ano letivo	7º ano	8º ano	9º ano	10º ano	11º ano	12º ano
2014/2015	3,2%	7,0%	7,8%	5,8%	3,8%	16,3%
2015/2016	11,1%	9,2%	3,5%	7,3%	2,2%	17,4%
2016/2017	11,1%	9,2%	3,5%	4,6%	2,2%	17,4%
2017/2018	13,1%	5,2%	5,3%	10,2%	4,9%	8,7%
2018/2019	12,8%	7,5%	5,6%	3,2%	1,3%	12,9%
2019/2020	17,2%	12,1%	2,7%	6,5%	2,9%	8,8%
Média	10,3%	7,6%	5,1%	6,2%	2,9%	14,5%

Taxa de repetência: relação entre o número de alunos que, não tendo transitado ao ano seguinte (qualquer que seja o motivo), se encontra inscrito no mesmo ano de escolaridade, relativamente aos alunos matriculados no ano em que se deu a retenção. A comparação entre esta taxa e a taxa de retenção e desistência permite encontrar perdas por abandono ou mudança de curso ou estabelecimento entre os dois anos considerados.

Avaliações internas por níveis de avaliação

3º Ciclo do Ensino Básico			
Ano Letivo	Níveis de avaliação	N.º	%
2014-15	1	12	0,5
	2	177	7,1
	3	959	38,5
	4	912	36,6
	5	433	17,4
2015-16	1	46	1,7
	2	185	7,0
	3	1065	40,5
	4	912	34,7
	5	421	16,0
2016-17	1	20	0,8
	2	180	7,0
	3	1084	42,2
	4	898	34,9
	5	389	15,1
2017-18	1	55	2,1
	2	215	8,3
	3	1039	40,1
	4	811	31,3
	5	469	18,1
2018-19	1	34	1,2
	2	281	10,3
	3	996	36,4
	4	929	34,0
	5	496	18,1
Média de 5 anos	1	33	1,3
	2	208	8,0
	3	1029	39,5
	4	892	34,3
	5	442	17,0

Classificações internas por escalões de classificação

Cursos Científico-Humanísticos			
Ano Letivo	Intervalos de classificação	N.º	%
2014-15	<10	185	7,3
	10 - 13	1012	40,0
	14 - 15	559	22,1
	16 - 17	454	17,9
	18 - 20	322	12,7
2015-16	<10	205	8,3
	10 - 13	1019	41,4
	14 - 15	558	22,6
	16 - 17	423	17,2
	18 - 20	259	10,5
2016-17	<10	245	9,7
	10 - 13	1051	41,7
	14 - 15	547	21,7
	16 - 17	452	17,9
	18 - 20	227	9,0
2017-18	<10	132	5,2
	10 - 13	1063	41,6
	14 - 15	641	25,1
	16 - 17	490	19,2
	18 - 20	228	8,9
2018-19	<10	133	5,2
	10 - 13	1029	40,6
	14 - 15	609	24,0
	16 - 17	484	19,1
	18 - 20	282	11,1
Média de 5 anos	<10	180	7,1
	10 - 13	1035	41,0
	14 - 15	583	23,1
	16 - 17	461	18,3
	18 - 20	264	10,5

5.2. Pontos fracos

Registam-se os seguintes aspetos, apurados com base no trabalho realizado pelo Grupo de Avaliação da escola, ao longo dos últimos anos letivos:

- Resultados dos exames nacionais no ensino secundário / Taxa de conclusão no ensino secundário.
- Dificuldades na gestão do desinteresse, da desmotivação e da falta de assiduidade crescente de um número significativo de alunos, conduzindo a casos de indisciplina.
- Problemas com a manutenção e a renovação dos equipamentos tecnológicos.
- Desgaste profissional dos corpos docente e não docente que nem sempre permite responder a novos desafios.

5.3. Pontos fortes

Registam-se os seguintes aspetos, apurados com base no trabalho realizado pelo Grupo de Avaliação da escola, ao longo dos últimos anos letivos:

Resultados das provas finais do 3º ciclo.

Diversidade da oferta formativa e dos apoios educativos.

Turmamais.

Parcerias e projetos com entidades locais, regionais e nacionais.

Relação da escola com os encarregados de educação e as famílias.

Dinâmica das estruturas da escola (departamentos, clubes, projetos, Biblioteca Escolar e Centro de Apoio à Aprendizagem).

Oferta cultural de qualidade e diversificada / educação para a formação integral do aluno.

6.METAS

<p>Promoção do sucesso escolar/ Combate ao insucesso escolar;</p>	<p>1 Aproximar a média dos resultados nas provas e exames nacionais de todas as disciplinas com mais de 15 alunos da média nacional, nos casos em que ela for inferior.</p> <p>2 Melhorar a taxa de conclusão: 2.1 do 3º ciclo, tornando-a superior a 85,0%. 2.2 do ensino secundário, tornando-a superior a 78,0%.</p> <p>3 Manter a taxa de desistência abaixo do valor de 5%.</p> <p>4. Melhorar a qualidade dos resultados escolares, expressa na distribuição das avaliações pelos intervalos de classificação, aumentando a percentagem de alunos (relativamente à média dos 5 anos anteriores): 4.1 No 3º ciclo, nos níveis 4 e 5. 4.2 No ensino Secundário, nos intervalos de classificação [14,15], [16,17], [18,20].</p>
<p>Abrangência curricular e diversidade da oferta formativa</p>	<p>5 Prosseguir a aposta na diversificação da oferta formativa.</p> <p>6 Continuar a disponibilizar diversas modalidades de apoios educativos.</p>
<p>Processo de aprendizagem assente na qualidade, no rigor e na disciplina;</p>	<p>7 Promover um ambiente de escola motivador, participativo e respeitador da dignidade de cada um.</p> <p>8 Prosseguir a aposta numa escola inclusiva, criando e desenvolvendo redes e comunidades de aprendizagem territorialmente inseridas.</p> <p>9 Envolver os pais/encarregados de educação no cumprimento do dever de assiduidade dos alunos e de respeito pelas regras instituídas.</p> <p>10 Prosseguir a aposta na ligação Escola-Comunidade, designadamente através do estabelecimento de parcerias e projetos com entidades locais, regionais e nacionais.</p> <p>11 Garantir a continuidade da dinâmica das várias estruturas da escola.</p>
<p>Valorização pessoal dos alunos oferta cultural</p>	<p>12 Continuar a proporcionar a toda a comunidade experiências culturais diversificadas e de qualidade.</p>

Educação para a cidadania ativa e consciente	13 Promover a realização de ações/projetos no âmbito das questões da Saúde, da Segurança e dos Direitos Humanos.
Promoção da Educação Ambiental para a sustentabilidade;	14 Promover a sustentabilidade ambiental e sensibilizar a comunidade escolar e local para a sua importância na qualidade de vida das sociedades.
Estímulo do pensamento crítico / abertura à inovação	15 Promover um trabalho docente assente na reflexão crítica, no trabalho colaborativo e na formação contínua ao nível pedagógico, científico e das novas tecnologias.

7. PLANO DE AÇÃO

Meta 1

Aproximar a média dos resultados nas provas e exames nacionais de todas as disciplinas com mais de 15 alunos da média nacional, nos casos em que ela for inferior.

- Diagnóstico mais célere das situações de alunos com forte probabilidade de insucesso (7º e 10º ano);
- Instituição de uma modalidade de acompanhamento específico para os alunos com dificuldades de aprendizagem ou outras;
- Manutenção do Projeto TurmaMais, no 3º Ciclo do Ensino Básico, sempre que os recursos docentes o permitam;
- Continuação da aposta nas codocências no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário recorrendo a professores com disponibilidade horária;
- Otimização da Sala de Estudo, tornando-a capaz de dar resposta às dúvidas/solicitações dos alunos;
- Valorização dos comportamentos meritórios;
- Atribuição de meio bloco semanal para apoio a todos os alunos da turma nas disciplinas de

maior insucesso, nomeadamente Português, Matemática A, Físico-Química A, Geometria Descritiva A e Biologia e Geologia.

- Realização de um teste com formato de exame, em cada período, nas disciplinas do ensino secundário sujeitas a avaliação externa, em simultâneo e comum a todas as turmas.

Meta 2

Melhorar a taxa de conclusão:

2.1 do 3º ciclo, tornando-a superior a 85,0%.

2.2 do ensino secundário, tornando-a superior a 78,0%.

- Diagnóstico mais célere das situações de alunos com forte probabilidade de insucesso (7º e 10º ano);
- Manutenção do Projeto TurmaMais, no 3º Ciclo do Ensino Básico, sempre que os recursos docentes o permitam;
- Instituição de uma modalidade de acompanhamento específico para os alunos com dificuldades de aprendizagem ou outras;
- Otimização da Sala de Estudo, tornando-a capaz de dar resposta às dúvidas/solicitações dos alunos;
- Valorização dos comportamentos meritórios;
- Promoção de um maior acompanhamento dos alunos por parte dos pais/encarregados de educação, em conjunto com o diretor de turma, através de reuniões/atendimentos individuais, correio electrónico, videoconferência ou outros;
- Continuação da aposta no Gabinete de Apoio ao Aluno e Encarregado de Educação;
- Reforço do papel do Conselho de Turma na monitorização dos resultados escolares dos alunos.

Meta 3

Manter a taxa de desistência abaixo do valor de 5%.

- Instituição de uma modalidade de acompanhamento específico para os alunos com dificuldades de aprendizagem ou outras;
- Promoção de um maior acompanhamento dos alunos por parte dos pais/encarregados de educação, em conjunto com o diretor de turma, através de reuniões/atendimentos individuais, correio electrónico, videoconferência ou outros;
- Continuação da aposta no Gabinete de Apoio ao Aluno e Encarregado de Educação;

Meta 4

Melhorar a qualidade dos resultados escolares, expressa na distribuição das avaliações pelos intervalos de classificação, aumentando a percentagem de alunos (relativamente à média dos 5 anos anteriores):

4.1 No 3º ciclo, nos níveis 4 e 5.

4.2 No ensino Secundário, nos intervalos de classificação [14,15], [16,17], [18,20].

- Valorização dos comportamentos meritórios;
- Promoção de um maior acompanhamento dos alunos por parte dos pais/encarregados de educação, em conjunto com o diretor de turma, através de reuniões/atendimentos individuais, correio electrónico, videoconferência ou outros;
- Reforço do papel do Conselho de Turma na monitorização dos resultados escolares dos alunos;
- Recurso aos meios tecnológicos para consolidação/melhoria dos resultados dos alunos.

Meta 5

Prosseguir a aposta na diversificação da oferta formativa.

- Oferta dos quatro cursos científico-humanísticos;
- Aposta nos Cursos Profissionais;
- Aposta nos Cursos EFA/Educação de Adultos;
- Oferta de um conjunto diversificado de disciplinas opcionais.

Meta 6

Continuar a disponibilizar diversas modalidades de apoios educativos.

- Atribuição de prioridade ao professor titular da disciplina na atribuição de apoios pedagógicos;
- Instituição de uma modalidade de acompanhamento específico para os alunos com dificuldades de aprendizagem ou outras;
- Consolidação/exercício de conteúdos e competências no âmbito de clubes/projetos existentes na escola.

Meta 7

Promover um ambiente de escola motivador, participativo e respeitador da dignidade de cada um.

- Cooperação com os pais criando atividades direcionadas para a educação para os valores e acompanhamento dos seus educandos;
- Continuidade da participação nos projetos em execução na escola, nomeadamente, “Escolas Amigas dos Direitos Humanos”, “Ópera na Escola”, “Festival da Rainha”, “A Escola mostra Cinema”, “Serões de Poesia”;
- Incentivo à participação de um maior número de alunos na implementação do orçamento participativo;
- Estímulo da atividade da Associação de Estudantes;
- Promoção de canais de comunicação e participação ativa dos elementos da comunidade educativa, recorrendo também às novas tecnologias.

Meta 8

Prosseguir a aposta numa escola inclusiva, criando e desenvolvendo redes e comunidades de aprendizagem territorialmente inseridas.

- Instituição de uma modalidade de acompanhamento específico para os alunos com dificuldades de aprendizagem ou outras;
- Otimização das valências do Centro de Apoio à Aprendizagem, designadamente na sua articulação com as diferentes estruturas da escola;
- Apoio à inclusão dos alunos no grupo/turma e nas rotinas e atividades da escola;
- Criação e dinamização de uma sala Snoezelen;
- Maximização das valências do Gabinete de Apoio ao Aluno e Encarregado de Educação, nomeadamente no apoio que presta a toda a comunidade escolar;
- Integração de redes de parcerias com entidades locais e regionais.

Meta 9

Envolver os pais/encarregados de educação no cumprimento do dever de assiduidade dos alunos e de respeito pelas regras instituídas.

- Promoção de um maior acompanhamento dos alunos por parte dos pais/encarregados de educação, em conjunto com o diretor de turma, através de reuniões/atendimentos

individuais, correio electrónico, videoconferência ou outros;

- Investimento na cooperação com os pais criando atividades direcionadas para a educação para os valores e acompanhamento dos seus educandos;
- Continuação na aposta no Gabinete de Apoio ao Aluno e Encarregado de Educação.

Meta 10

Prosseguir a aposta na ligação Escola-Comunidade, designadamente através do estabelecimento de parcerias e projetos com entidades locais, regionais e nacionais.

- Aposta nos relatos de experiências de antigos alunos;
- Manutenção dos contactos com os empregadores locais/regionais;
- Estabelecimento de protocolos e/ou parcerias com entidades locais/regionais;
- Organização de eventos na escola e na comunidade escolar como forma de promover a sua formação e o seu desenvolvimento humano;
- Melhoria da imagem e as funcionalidades da página da escola;
- Divulgação das atividades promovidas/realizadas pela escola junto da comunidade local.

Meta 11

Garantir a continuidade da dinâmica das várias estruturas da escola.

- Promoção do trabalho das várias estruturas da escola, proporcionando condições humanas e logísticas necessárias;
- Divulgação das atividades e eventos realizados.
- Monitorização, ao longo do ano letivo, da concretização das atividades previstas no Plano Anual de Atividades.

Meta 12

Continuar a proporcionar a toda a comunidade experiências culturais diversificadas e de qualidade.

- Continuação da participação nos projetos em execução na escola, nomeadamente, “Escolas Amigas dos Direitos Humanos”, “Ópera na Escola”, “Festival da Rainha”, “A Escola mostra Cinema”, “Serões de Poesia”;
- Reforço do papel da Biblioteca Escolar e de outras estruturas na promoção de atividades

culturais relevantes.

Meta 13

Promover a realização de ações/projetos no âmbito das questões da Saúde, da Segurança e dos Direitos Humanos.

- Estabelecimento/continuidade de protocolos e/ou parcerias com entidades locais/regionais;
- Continuação dos projetos/Clubes já existentes, designadamente, Escolas Amigas dos Direitos Humanos, Clube dos Direitos Humanos, PESES, Clube da Proteção Civil;
- Implementação de projetos transversais de Cidadania e Desenvolvimento;

Meta 14

Promover a sustentabilidade ambiental e sensibilizar a comunidade escolar e local para a sua importância na qualidade de vida das sociedades.

- Dinamização de ações de sensibilização na comunidade;
- Implementação de ações/projetos concretos que contribuam para a sustentabilidade da escola e do meio.
- Implementação de projetos transversais de Cidadania e Desenvolvimento;
- Aprofundamento da parceria da escola com a GESAMB e com o Município de Estremoz;
- Monitorização e divulgação à comunidade escolar de dados relativos à evolução do trabalho desenvolvido na escola;

Meta 15

Promover um trabalho docente assente na reflexão crítica, no trabalho colaborativo e na formação contínua ao nível pedagógico, científico e das novas tecnologias.

- Promoção de espaços de reflexão/seminários recorrendo a elementos internos e externos à escola (utilizando as novas tecnologias, por exemplo videoconferências...);
- Promoção de sessões de formação interna/externa destinadas a alunos, professores, encarregados de educação, assistentes operacionais/assistentes técnicos;
- Promoção de autoformação, proporcionando condições favoráveis à partilha e troca de experiências, nomeadamente através da dinamização das reuniões do trabalho colaborativo.

8.DIVULGAÇÃO

O Projeto Educativo é o documento que deve orientar toda a ação da escola nas suas várias áreas de intervenção.

Desta forma, este deve ser apresentado no início de cada ano letivo para que todos os membros da comunidade escolar possam contribuir para a sua efetiva operacionalização. É importante também que os novos membros da comunidade escolar, no início das suas funções, sejam informados dos aspetos mais importantes do Projeto Educativo. Durante os três anos de vigência deste documento, poderão ser promovidas sessões de reflexão no seio da comunidade escolar, nas quais as principais metas e orientações serão debatidas e avaliadas. O documento estará permanentemente disponível na página eletrónica da escola, assim como, em suporte digital, na Biblioteca Escolar, na sala de professores e nos gabinetes dos departamentos.

9.AVALIAÇÃO

O órgão de gestão competente para o acompanhamento anual e avaliação do cumprimento do Projeto Educativo é, nos termos do Decreto-Lei nº 75/2008 de 22 de abril, com a redação que lhe é dada pelo Decreto-Lei nº 137/2012 de 2 de julho, o Conselho Geral.

10. ANEXOS

ANEXO 1 – CRITÉRIOS DE FORMAÇÃO DE TURMAS

A constituição de turmas deverá ter em consideração:

1. A Legislação em vigor;
2. Os cursos em que os alunos se inscrevem;
3. As disciplinas de opção;
4. A distribuição equilibrada do número de alunos por turma, em cada ano de escolaridade;
5. O respeito pelas indicações do Conselho de Turma em relação à formação de turmas para o ano letivo seguinte, nomeadamente as relações interpessoais que permitam bons ambientes de trabalho em sala de aula;
6. A(s) línguas estrangeira(s);
7. Um dos seguintes princípios, conforme o caso:
 - a) A sequencialidade na mesma turma, nos casos em que o número de turmas se mantém relativamente ao ano letivo anterior;
 - b) A turma ou grupo de origem, nos casos em que o número de turmas sofre alteração relativamente ao ano letivo anterior;
8. As junções de alunos/disciplinas;
9. O respeito pelos pedidos formulados pelos Encarregados de Educação, desde que devidamente fundamentados, entregues no ato da matrícula e que não se sobreponham aos anteriores critérios.

ANEXO 2 – MATRIZES CURRICULARES

3º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Componentes do Currículo	Carga Horária Semanal (45 minutos)		
	7ºAno	8ºAno	9ºAno
Português	225	225	225
Inglês	225 ^{a)}	135	135
Espanhol		90	90
História	90	90	90
Geografia	135	90	90
Cidadania e Desenvolvimento ^{c)}	45	45	45
Matemática	225	225	225
Ciências Naturais	225 ^{b)}	135	135
Físico-Química		135	135
Educação Visual	90	90	135
Educação Tecnológica ^{d)}	45	45	
TIC	45	45	45
Educação Física	135	135	135
Educação Moral e Religiosa	45	45	45
Total	1485/1530	1485/1530	1485/1530
d) Complemento à Educação Artística.			

Autonomia e Flexibilidade Curricular
<p>a) As disciplinas de <i>Inglês</i> e <i>Espanhol</i> têm uma organização semestral no 7º ano de escolaridade:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 1.º semestre: 90 minutos + 45 minutos na disciplina de <i>Espanhol</i> e 90 minutos na disciplina de <i>Inglês</i>; - 2.º semestre: 90 minutos + 45 minutos na disciplina de <i>Inglês</i> e 90 minutos na disciplina de <i>Espanhol</i>.
<p>b) As disciplinas de <i>Ciências Naturais</i> e <i>Físico-Química</i> têm uma organização semestral no 7º ano de escolaridade:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 1.º semestre: 90 minutos + 45 minutos na disciplina de <i>Ciências Naturais</i> e 90 minutos na disciplina de <i>Físico-Química</i>; - 2.º semestre: 90 minutos + 45 minutos na disciplina de <i>Físico-Química</i> e 90 minutos na disciplina de <i>Ciências Naturais</i>.
<p>c) <i>Cidadania e Desenvolvimento</i> - No âmbito da Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola, de acordo com o previsto no artigo 15.º, do Decreto -Lei n.º 55/2018. Esta área curricular é discutida e planificada nos Conselhos de Turma, sendo a sua operacionalização da responsabilidade do professor que a leciona. É uma Disciplina autónoma com critérios de avaliação específicos.</p>

ENSINO SECUNDÁRIO

CURSO CIENTÍFICO-HUMANÍSTICO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS

Componentes de Formação		Disciplinas	Carga Horária Semanal (45 min)		
			10ºAno	11ºAno	12ºAno
Formação Geral		Português A	180	180	225
		Inglês / Espanhol	180	180	
		Filosofia	180	180	
		Educação Física	180	180	180
Formação Específica	Trienal	Matemática A	270	270	270
	Opção ^{c)}	Física e Química A	315	315	
		Biologia e Geologia	315	315	
		Geometria Descritiva	270	270	
	Opção ^{d)}	Biologia			180
		Física			
		Geologia			
		Materiais e Tecnologias			
		Química			
	Opção ^{e)}	Antropologia ^{f)}			180
		Aplicações Informáticas B ^{f)}			
		Ciência Política ^{f)}			
		Clássicos da Literatura ^{f)}			
		Psicologia B ^{f)}			
		Direito ^{f)}			
		Economia C ^{f)}			
		Filosofia A ^{f)}			
		Geografia C ^{f)}			
		Grego ^{f)}			
		Língua Estrangeira I,II, III ^{f)}			
Teatro ^{f)}					
Oferta de Escola ^{f) g)}					
		Educação Moral e Religiosa ^{h)}	45	45	45
Total			1620 ^{a)} /1665 ^{b)}	1620 ^{a)} /1665 ^{b)}	1035

Cidadania e Desenvolvimento ⁱ⁾

- a) Quando a opção for por uma disciplina bienal com uma carga horária de 315 minutos e outra de 270 minutos.
- b) Quando a opção for por duas disciplinas bienais com carga horária semanal de 315 minutos.
- c) O aluno escolhe duas disciplinas bienais, sendo uma delas obrigatoriamente do conjunto de opções da alínea c)
- d) e e) O aluno escolhe duas disciplinas anuais, sendo uma delas obrigatoriamente do conjunto de opções d).
- f) Oferta dependente do projeto educativo da escola. Como segunda opção o aluno pode escolher uma disciplina do grupo de opções da alínea d) ou da alínea e) ou ainda dos outros cursos.

Autonomia e Flexibilidade Curricular

i) *Cidadania e Desenvolvimento* – Segundo o previsto no ponto 4, do artigo 10º da portaria nº226-A/2018, a escola decidiu pelo desenvolvimento de temas e projetos, no âmbito das diferentes disciplinas da matriz, sob a coordenação do diretor de turma.

CURSO CIENTÍFICO-HUMANÍSTICO DE LÍNGUAS E HUMANIDADES

Componentes de Formação		Disciplinas	Carga Horária Semanal (45 minutos)		
			10ºAno	11ºAno	12ºAno
Formação Geral		Português A	180	180	225
		Inglês / Espanhol	180	180	
		Filosofia	180	180	
		Educação Física	180	180	180
Formação Específica	Trienal	História A	270	270	270
	Opção ^{a)}	Geografia A	270	270	
		Latim A			
		Língua Estrangeira I, II, III			
		Literatura Portuguesa	270	270	
		Matemática Aplicada	270	270	
	Opção ^{b)}	Filosofia A			180
		Geografia C			
		Latim B			
		Língua Estrangeira I,II,III			
		Literaturas de Língua			
		Psicologia B			
		Sociologia			
	Opção ^{c)}	Antropologia ^{d)}			180
		Aplicações Informáticas B ^{d)}			
		Ciência Política ^{d)}			
		Clássicos da Literatura ^{d)}			
		Direito ^{d)}			
		Economia C ^{d)}			
Grego ^{d)}					
Teatro ^{d)}					
Oferta de Escola ^{d) e)}					
Educação Moral e Religiosa			45	45	45
Total			1575	1575	1035

- a) O aluno escolhe duas disciplinas bienais, sendo uma delas obrigatoriamente do conjunto de opções da alínea a)
- b) e c) O aluno escolhe duas disciplinas anuais, sendo uma delas obrigatoriamente do conjunto de opções b).
- d) Oferta dependente do projeto educativo da escola. Como segunda opção o aluno pode escolher uma disciplina do grupo de opções da alínea b) ou da alínea c) ou ainda dos outros cursos.
- e) Disciplina de oferta de escola no âmbito da sua autonomia curricular.

Autonomia e Flexibilidade Curricular

i) *Cidadania e Desenvolvimento* – Segundo o previsto no ponto 4, do artigo 10º da portaria nº226-A/2018, a escola decidiu pelo desenvolvimento de temas e projetos, no âmbito das diferentes disciplinas da matriz, sob a coordenação do diretor de turma.

CURSO CIENTÍFICO-HUMANÍSTICO DE ARTES VISUAIS

Componentes de Formação		Disciplinas	Carga Horária Semanal (45 minutos)		
			10ºAno	11ºAno	12ºAno
Formação Geral		Português A	180	180	225
		Inglês / Espanhol	180	180	
		Filosofia	180	180	
		Educação Física	180	180	180
Formação Específica	Trienal	Desenho A	270	270	270
	Opção ^{a)}	Geometria Descritiva A	270	270	
		Matemática B	270	270	
		História e Cultura das Artes	270	270	
	Opção ^{b)}	Oficina de Artes			180
		Oficina de Design			
		Oficina de Multimédia B			
		Materiais e Tecnologias			
	Opção ^{c)}	Antropologia ^{d)}			
		Aplicações Informáticas B ^{d)}			
		Ciência Política ^{d)}			
		Clássicos da Literatura ^{d)}			
		Direito ^{d)}			
		Economia C ^{d)}			
		Língua Estrangeira I,II,III ^{d)}			
		Grego ^{d)}			
Teatro ^{d)}					
Oferta de Escola ^{d) e)}					
		Educação Moral e Religiosa	45	45	45
Total			1575	1575	1125

- a) O aluno escolhe duas disciplinas bienais, sendo uma delas obrigatoriamente do conjunto de opções da alínea a)
- b) e c) O aluno escolhe duas disciplinas anuais, sendo uma delas obrigatoriamente do conjunto de opções b).
- d) Oferta dependente do projeto educativo da escola. Como segunda opção o aluno pode escolher uma disciplina do grupo de opções da alínea b) ou da alínea c) ou ainda dos outros cursos.
- e) Disciplina de oferta de escola no âmbito da sua autonomia curricular.
- f) Desenvolvimento de temas e projetos, no âmbito das diferentes disciplinas da matriz, sob a coordenação de um dos professores da turma ou grupo de alunos.

Autonomia e Flexibilidade Curricular

i) *Cidadania e Desenvolvimento* – Segundo o previsto no ponto 4, do artigo 10º da portaria nº226-A/2018, a escola decidiu pelo desenvolvimento de temas e projetos, no âmbito das diferentes disciplinas da matriz, sob a coordenação do diretor de turma.

CURSO CIENTÍFICO-HUMANÍSTICO DE CIÊNCIAS SOCIOECONÓMICAS

Componentes de Formação		Disciplinas	Carga Horária Semanal (45 minutos)		
			10ºAno	11ºAno	12ºAno
Formação Geral		Português A	180	180	225
		Inglês / Espanhol	180	180	
		Filosofia	180	180	
		Educação Física	180	180	180
Formação Específica	Trienal	Matemática A	270	270	270
	Opção ^{a)}	Economia A	270	270	
		Geografia A	270	270	
		História B	270	270	
	Opção ^{b)}	Economia C			180
		Geografia C			
		Sociologia			
	Opção ^{c)}	Antropologia ^{d)}			180
		Aplicações Informáticas B ^{d)}			
		Ciência Política ^{d)}			
		Clássicos da Literatura ^{d)}			
		Direito ^{d)}			
		Filosofia ^{d)}			
		Grego ^{d)}			
		Língua Estrangeira I,II,III ^{d)}			
	Teatro ^{d)}				
Oferta de Escola ^{d) e)}					
		Educação Moral e Religiosa	45	45	45
Total			1575	1575	1035

Cidadania e Desenvolvimento ^{f)}

- a) O aluno escolhe duas disciplinas bienais, sendo uma delas obrigatoriamente do conjunto de opções da alínea c).
 b) e c) O aluno escolhe duas disciplinas anuais, sendo uma delas obrigatoriamente do conjunto de opções b).
 d) Oferta dependente do projeto educativo da escola. Como segunda opção o aluno pode escolher uma disciplina do grupo de opções da alínea b) ou da alínea c) ou ainda dos outros cursos.
 e) Disciplina de oferta de escola no âmbito da sua autonomia curricular.
 f) Desenvolvimento de temas e projetos, no âmbito das diferentes disciplinas da matriz, sob a coordenação de um dos professores da turma ou grupo de alunos.

Autonomia e Flexibilidade Curricular

i) *Cidadania e Desenvolvimento* – Segundo o previsto no ponto 4, do artigo 10º da portaria nº226-A/2018, a escola decidiu pelo desenvolvimento de temas e projetos, no âmbito das diferentes disciplinas da matriz, sob a coordenação do diretor de turma.

CURSOS PROFISSIONAIS

CURSO PROFISSIONAL DE TÉCNICO DE ELETROTECNIA

DISCIPLINAS	1.º ANO				2.º ANO				3.º ANO				TOTAL			
	Horas de Formação				Horas de Formação				Horas de Formação				Horas de Formação			
	Plano Curricular	Desdobramentos	Total	FCT	Plano Curricular	Desdobramentos	Total	FCT	Plano Curricular	Desdobramentos	Total	FCT	Plano Curricular	Desdobramentos	Total	FCT
Português	100		100		140		140		80		80		320		320	
Inglês/Espanhol	100	100	200		120	120	240						220	220	440	
Área de Integração	73		73		73		73		74		74		220		220	
TIC	100		100										100		100	
Educação Física	47		47		47		47		46		46		140		140	
Matemática	100		100		121		121		79		79		300		300	
Física e Química	100	25	125		100	25	125						200	50	250	
Eletricidade e Eletrónica	200		200		60		60		50		50		310		310	
Sistemas Digitais	91		91										91		91	
Tecnologias aplicadas	169		169		90		90						259		259	
Práticas Oficiais					304		304		136		136		440		440	
Educação Moral e Religiosa	27		27		27		27		27		27		81		81	
Formação em Contexto de Trabalho												600				600
Total	1080	125	1205		1055	145	1200		465		465	600	2600	270	2870	600

Autonomia e Flexibilidade Curricular

a) *Cidadania e Desenvolvimento* no 10º/11º ano de escolaridade – Segundo o previsto no ponto 4, do artigo 10º da portaria nº235-A/2018, a escola decidiu pelo desenvolvimento de temas e projetos, no âmbito das diferentes disciplinas da matriz, sob a coordenação do diretor de turma.



CURSO PROFISSIONAL DE TÉCNICO DE GESTÃO DE EQUIPAMENTOS INFORMÁTICOS

DISCIPLINAS	1.º ANO				2.º ANO				3.º ANO				TOTAL			
	Horas de Formação				Horas de Formação				Horas de Formação				Horas de Formação			
	Plano Curricular	Desdobramentos	Total	FCT	Plano Curricular	Desdobramentos	Total	FCT	Plano Curricular	Desdobramentos	Total	FCT	Plano Curricular	Desdobramentos	Total	FCT
Português	100		100		140		140		80		80		320		320	
Inglês/Espanhol	100	100	200		120	120	240						220	220	440	
Área de Integração	73		73		73		73		74		74		220		220	
TIC	100		100										100		100	
Educação Física	47		47		47		47		46		46		140		140	
Matemática	100		100		121		121		79		79		300		300	
Física e Química	100	25	125		100	25	125						200	50	250	
Eletrónica fundamental	161		161		78		78						239		239	
Sistemas Digitais e Arquitetura de Computadores	144		144		149		149		86		86		379		379	
Instalação e Manutenção de Equipamentos Informáticos	128		128		119		119		30		30		277		277	
Comunicação de Dados					101		101		104		104		205		205	
Educação Moral e Religiosa	27		27		27		27		27		27		27		27	
Formação em Contexto de Trabalho												600				600
Total	1053	125	1178		1048	145	1193	180	499		499	600	2600	270	2870	600

Autonomia e Flexibilidade Curricular

a) *Cidadania e Desenvolvimento* no – Segundo o previsto no ponto 4, do artigo 10º da portaria nº235-A/2018, a escola decidiu pelo desenvolvimento de temas e projetos, no âmbito das diferentes disciplinas da matriz, sob a coordenação do diretor de turma.



CURSO PROFISSIONAL DE TÉCNICO EM ANIMAÇÃO DE TURISMO

DISCIPLINAS	1.º ANO				2.º ANO				3.º ANO				TOTAL			
	Horas de Formação				Horas de Formação				Horas de Formação				Horas de Formação			
	Plano Curricular	Desdobramentos	Total	FCT	Plano Curricular	Desdobramentos	Total	FCT	Plano Curricular	Desdobramentos	Total	FCT	Plano Curricular	Desdobramentos	Total	FCT
Português	100		100		100		100		120		120		320		320	
Inglês/Espanhol	100	100	200		120	120	240						220	220	440	
Área de Integração	73		73		73		73		74		74		220		220	
TIC	100		100										100		100	
Educação Física	47		47		47		47		46		46		140		140	
Matemática	100		100										100		100	
História da Cultura e das Artes	72		72		60		60		68		68		200		200	
Geografia	100		100		60		60		40		40		200		200	
Fundamentos de Turismo	125		125		100		100		50		50		275		275	
Organização Turística e Técnicas de Gestão	125		125		100		150		125		125		350		350	
Técnicas de Atendimentos Turístico	75		75		100		100						175		175	
Animação em Turismo	75		75		75		75		50		50		200		200	
Educação Moral e Religiosa	27		27		27		27		27		27		81		81	
Formação em Contexto de Trabalho								200				400				600
Total	1092	100	1192		835	120	955	200	573		573	400	2500	220	2720	600

Cidadania e Desenvolvimento

Autonomia e Flexibilidade Curricular

a) *Cidadania e Desenvolvimento* – Segundo o previsto no ponto 4, do artigo 10º da portaria nº235-A/2018, a escola decidiu pelo desenvolvimento de temas e projetos, no âmbito das diferentes disciplinas da matriz, sob a coordenação do diretor de turma.



CURSO PROFISSIONAL DE TÉCNICO DE TURISMO

DISCIPLINAS	1.º ANO				2.º ANO				3.º ANO				TOTAL			
	Horas de Formação				Horas de Formação				Horas de Formação				Horas de Formação			
	Plano Curricular	Desdobramentos	Total	FCT	Plano Curricular	Desdobramentos	Total	FCT	Plano Curricular	Desdobramentos	Total	FCT	Plano Curricular	Desdobramentos	Total	FCT
Português	100		100		100		100		120		120		320		320	
Inglês/Espanhol	100	100	200		120	120	220				0		220	220	440	
Área de Integração	73		73		73		73		74		74		220		220	
TIC	100		100				0						100		100	
Educação Física	47		47		47		47		46		46		140		140	
Matemática	100		100				0						100		100	
História da Cultura e das Artes	72		72		60		60		68		68		200		200	
Geografia	100		100		60		60		40		40		200		200	
Comunicar em Francês	84		84		42		42		54		54		180		180	
Turismo - Informação e Animação turística	108		108		165		165		129		129		402		402	
Técnicas de Comunicação em Acolhimento Turístico	102		102		108		108		30		30		240		240	
Operações Técnicas em Empresas Turísticas	144		144		129		129		85		85		358		358	
Educação Moral e Religiosa	27		27		27		27		27		27		81		81	
Formação em Contexto de Trabalho								200				400				600
Total	1130	100	1230		904	120	1024	200	646		646	400	2680	220	2900	600

Autonomia e Flexibilidade Curricular

a) *Cidadania e Desenvolvimento* – Segundo o previsto no ponto 4, do artigo 10º da portaria nº235-A/2018, a escola decidiu pelo desenvolvimento de temas e projetos, no âmbito das diferentes disciplinas da matriz, sob a coordenação do diretor de turma.



CURSO PROFISSIONAL DE TÉCNICO VITIVINÍCOLA

DISCIPLINAS	1.º ANO				2.º ANO				3.º ANO				TOTAL			
	Horas de Formação				Horas de Formação				Horas de Formação				Horas de Formação			
	Plano Curricular	Desdobramentos	Total	FCT	Plano Curricular	Desdobramentos	Total	FCT	Plano Curricular	Desdobramentos	Total	FCT	Plano Curricular	Desdobramentos	Total	FCT
Português	100		100		100		100		120		120		320		320	
Inglês/Espanhol	100	100	200		120	120	240						220	220	440	
Área de Integração	72		72		74		74		74		74		220		220	
TIC	100		100				0						100		100	
Educação Física	46		46		47		47		47		47		140		140	
Matemática	72		72		74		74		54		54		200		200	
Física e Química	48		72		72		90		30		30		150		150	
Biologia	60		80		54		72		36		36		150		150	
Viticultura	225	225	450		150	150	300		150	150	300		525	525	1050	
Enologia	250	250	500		125	125	250		125	125	250		500	500	1000	
Gestão e Marketing					25		25		50		50		75		75	
Educação Moral Religiosa	27		27		27		27		27		27		81		81	
Formação em Contexto de Trabalho								230	370		370	370				600
Total	1073	575	1648		841	395	1236	230	686	275	961	370	2600	1245	3845	600

Autonomia e Flexibilidade Curricular

a) *Cidadania e Desenvolvimento* – Segundo o previsto no ponto 4, do artigo 10º da portaria nº235-A/2018, a escola decidiu pelo desenvolvimento de temas e projetos, no âmbito das diferentes disciplinas da matriz, sob a coordenação do diretor de turma.